



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

O CURSO DE TUTOR A DISTÂNCIA PARA O CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO DA REDE e-Tec BRASIL E A INTEGRAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TDICs: O CASO DO IFCE

Ana Cláudia Uchôa Araújo¹⁰³

RESUMO: Este artigo objetiva a análise da percepção do professor tutor a distância acerca da contribuição da formação pedagógica no IFCE no Curso de Tutor para o uso das tecnologias digitais. A pesquisa é qualitativa, estudo de caso, baseada em Ludke e André (1986), por estudar uma realidade específica do curso de formação do professor tutor no curso técnico em Segurança do Trabalho da Rede e-Tec Brasil. Formam o referencial teórico estudiosos da Educação a Distância - EaD, da tutoria, como Bruno e Lemgruber (2009); e da formação para esta modalidade, como Cardoso (2012). Utiliza nos procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica e documental e um questionário fechado. Inferiu-se que os aspectos gerenciais, didáticos, pedagógicos, técnicos e tecnológicos devem ser cuidadosamente planejados e que as TDICs devem ser vistas como aliadas da aprendizagem e do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: formação pedagógica, tecnologias digitais de informação e comunicação, professor tutor a distância.

1. INTRODUÇÃO

Analisamos, neste trabalho, a percepção do professor tutor acerca da contribuição da formação pedagógica por ele vivenciada no IFCE no Curso de Tutor a distância, para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, compreendendo que esta discussão carece de estudos no âmbito desta modalidade de ensino, sobretudo, porque ela contempla a formação de tutores para atuar na educação profissional de nível técnico através da EaD.

Compõem o referencial teórico pesquisadores como Moore e Kearsley (2009), Bruno e Lemgruber (2009), Marinho e Lobato (2008), Cardoso (2012), os quais contemplam em seus estudos temáticas relacionadas à Educação a Distância, às tecnologias digitais de informação e comunicação e à formação docente para atuar na EaD.

Fazemos uso de uma abordagem qualitativa de análise, baseada em Ludke e André (1986), usando como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica, a análise documental e a aplicação de um questionário eletrônico destinado a quatro profissionais formados na área de Segurança do Trabalho, do quadro de professores tutores a distância que atuam no Curso Técnico

¹⁰³ Pedagoga, Mestre e Doutora em Educ. Brasileira (UFC), pela Linha de História de Educação Comparada, lotada na Pró-Reitoria de Ensino do IFCE, no Depart. de Ensino Básico e Técnico. Discente da Especialização em EaD: Tecnologias Educacionais (IFPR). Emails: ana@ifce.edu.br; anac.uchoa@gmail.com.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

de Segurança do Trabalho, no âmbito da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.

A relevância deste trabalho está relacionada à necessidade de compreender a efetividade pedagógica do curso de formação de tutores na atuação pedagógica destes, o que passa necessariamente por sua integração com as tecnologias digitais de informação e comunicação, uma vez que a atuação do professor tutor a distância se dá nesse contexto.

O trabalho está estruturado desta forma: após a introdução, temos a fundamentação teórica, que contempla uma discussão em três subtópicos sobre a EaD, as tecnologias digitais de informação e comunicação e a formação de professores para atuar na EaD. Em seguida, discorreremos sobre a metodologia empregada na pesquisa, com o detalhamento do percurso metodológico empreendido. Logo após, trazemos a apresentação e discussão de dados, com a análise do objeto pesquisado, seguida pelas considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte do trabalho, trataremos da EaD, das tecnologias digitais de informação e comunicação e da formação docente para atuar na modalidade da EaD, por meio de uma panorâmica teórica, a partir da contribuição de autores estudiosos desta temática.

2.1A Educação a Distância: o que é?

A Educação a Distância não é algo novo. É uma modalidade que, para só falar de Brasil, data das proximidades do século XIX, com experiências iniciais registradas em anúncios de jornais, conforme pontua Alves (2009). Porém, em nosso país, seu crescimento vertiginoso e sua popularização se deram a partir do final do século XX e nas duas primeiras décadas do século XXI, seja através do fomento de programas governamentais, seja através das iniciativas privadas e ou corporativas.

Mas, o que, de fato, é a Educação a Distância? À luz da legislação educacional brasileira, ela é definida pelo Decreto N° 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. De acordo com o decreto supracitado, a EaD é definida como “*modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos*”.

Compreendemos, então, que a Educação a Distância é uma modalidade que possibilita a sincronia e a assincronia no processo de ensino e aprendizagem, permitindo a quebra da relação tempo-espço, por meio do uso combinado ou não de diferentes tecnologias de informação, o que inclui as tecnologias digitais. Vejamos o que a figura 01 apresenta acerca das tecnologias empregadas na EaD:

Figura 01 – Gerações de EaD

Gerações de EAD			
Característica	Tecnologia e mídia utilizadas	Objetivos pedagógicos	Métodos pedagógicos
1ª geração – 1880	Imprensa e Correios.	Atingir alunos desfavorecidos socialmente, especialmente as mulheres.	Guias de estudo, auto-avaliação, material entregue nas residências.
2ª geração – 1921	Difusão de rádio e TV.	Apresentação de informações aos alunos, a distância.	Programas teletransmitidos e pacotes didáticos (todo o material referente ao curso é entregue ao aluno pelos correios ou pessoalmente).
3ª geração – 1970	Universidades Abertas.	Oferecer ensino de qualidade com custo reduzido para alunos não universitários.	Orientação face a face, quando ocorrem encontros presenciais.
4ª geração – 1980	Teleconferências por áudio, vídeo e computador.	Direcionado a pessoas que aprendem sozinhas, geralmente estudando em casa.	Interação em tempo real de aluno com aluno e instrutores a distância.
5ª geração – 2000	Aulas virtuais baseadas no computador e na internet.	Alunos planejam, organizam e implementam seus estudos por si mesmos.	Métodos CONSTRUTIVISTAS de aprendizado em colaboração.

Adaptado da Fonte: GOMES, Silvana Guimarães Silva. **Tópicos em Educação a Distância**. Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_02.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2015.

Percebemos que o desenvolvimento da EaD bem como o modelo pedagógico e o desenho da equipe que nela atua possuem uma relação estreita com a tecnologia empregada e vice-versa, uma vez que a tecnologia é usada como um elemento caracterizador da modalidade. E a relação entre esses entes perpassa a forma como o conhecimento é visto, bem como os papéis do estudante, do docente (professor tutor, professor formador ou coordenador de disciplina e professor conteudista ou professor autor, entre outras nomenclaturas) e das tecnologias e mídias utilizadas, além de outras ferramentas de ensino.

Tudo isso, por sua vez, está situado num contexto que também é histórico. Daí concordarmos com a fala de Moore e Kearsley (2007, p.25), quando enfatizam que “somente pode



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

compreender os métodos e as questões da educação a distância na atualidade, se conhecer seu pano de fundo histórico”.

No tocante à EaD, compreendemos que cada uma de suas gerações possui sua eficácia pedagógica e não pode ser vista como estanque ou superada. Assim, em vez de serem descartadas as tecnologias de uma ou de outras, podem ser combinadas entre si, contemplando, por exemplo, materiais impressos e web, de modo a favorecer a aprendizagem. Urge então o estudo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) empregadas na EaD, por exemplo, de modo a perceber a relação entre elas e a promoção da aprendizagem.

2.2 As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e a EaD: como se integram?

É sabido que as TDICs, sobretudo através dos Ambientes Digitais Interativos (ADIs), graças à inovação técnica e tecnológica, têm granjeado novas possibilidades pedagógicas para a EaD e a educação presencial. Mas o que são estas tecnologias? Para autores como Marinho e Lobato (2008), por exemplo, as TDICs são tecnologias cujo computador e Internet são seus principais instrumentos, diferenciando-se das demais, como as Tecnologias da Informação e Comunicação, por exemplo, por fazerem uso do meio digital.

A mudança no campo educacional, advinda da integração das TDICs, não pode ser dissociada das consequências de “Um conjunto de macroinvenções [que] preparou o terreno para o surgimento de microinvenções nos campos da agropecuária, indústria e tecnologia” (CASTELLS, 1999, p. 71). Todavia, esta mudança pede o repensar dos papéis docente e discente na EaD, requerendo de ambos uma postura horizontal e dialógica e, do primeiro, que ele não se sinta ameaçado, mas aja como um articulador do aprender, semelhante a um comunicador, no caso, do conhecimento, conforme a descrição que Figaro (2010) faz em relação ao profissional da comunicação, de que este torne-se capaz de dialogar com e atuar em diferentes áreas e competências, impelido pelo cenário volátil das TDICs.

Assim sendo, fazendo as devidas proporções em relação ao educador que atua na EaD, mediante este novo cenário, podemos inferir que o seu processo formativo é perene (mas isso não é só circunscrito a quem educa na educação virtual), e demandará que ele mobilize competências que não se restrinjam à teoria da aprendizagem ou aos conhecimentos relacionados a sua área específica de formação, como ponderam Bruno e Lemgruber (2009) a respeito das múltiplas funções do docente da EaD.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

2.3A formação de professores tutores para atuar na EaD: há um modelo?

Em virtude de estarmos especificamente discutindo sobre a formação do professor tutor a distância na pesquisa, neste tópico, nós nos deteremos a esta formação, sem desconsiderarmos a importância de que todos os sujeitos que atuam na EaD devam passar por formações iniciais e continuadas.

É preciso que conceituemos o que vem a ser o professor tutor (e aqui defendemos que deve ser assim chamado, em virtude de desempenhar atribuições docentes no ambiente virtual de ensino e aprendizagem e nos encontros presenciais das disciplinas), em coerência com Bruno e Lemgruber (2009), que também utilizam o termo professor tutor, por entenderem que a sua ação vai muito além de receber conteúdos prontos e executá-los e ou repassá-los sem reflexão.

No contexto atual das TDICs e no modelo vigente dos programas de governo destinados à oferta de curso de EaD, com algumas adaptações de acordo com o modelo de EaD adotado por cada instituição, a docência é exercida pelo professor autor ou conteudista, responsável pela elaboração do material pedagógico impresso e materiais digitais como *webaulas*; o professor formador, que pode ser ou não o mesmo professor autor da disciplina, responsável pela formação, acompanhamento, coordenação e supervisão dos trabalhos desenvolvidos pelos professores tutores; o professor tutor a distância, que recebe uma aula pronta e, dependendo da estrutura da instituição a qual está vinculado, pode ter poucas oportunidades de inovar e empregar a sua própria sistemática de ensino, porém os contatos pedagógico virtual e presencial com o aluno são de sua responsabilidade.

O professor tutor deve ser, no mínimo, graduado, para atuar num Curso Superior, ou com formação técnica, para atuar num Curso técnico, ambos tendo experiência comprovada em magistério. Deve ainda passar por formações inicial e continuada na instituição em que irá atuar. Que características deve ter e o que sua formação, para tanto, deve contemplar? Como ele será formado para atuar em modelos pedagógicos que, ao se utilizarem das TDICs, sejam centrados nos discentes e se pautem numa aprendizagem colaborativa?

Entendemos que a formação deve se basear na perspectiva de Rabardel (2004), o qual defende que, para que haja um processo significativo para o sujeito, ele precisa ser capaz de reconstruir os esquemas de utilização de um dado artefato, passando a ser um instrumento por ele incorporado.

Ainda se exige e requer cursos de extensão, aperfeiçoamento e/ou especialização visando assim a contemplar as peculiaridades formativas do professor tutor para a educação a distância e



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

provê-lo de conhecimentos e experiências adequados ao seu exercício. Perguntamo-nos se tais formações, que geralmente têm uma carga horária que pode variar de 40 a 100 horas, dão conta da complexidade que envolve a docência em EaD.

3. METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, baseada em Lüdke e André (1986), em função do tipo de fenômeno analisado. Para a coleta de dados, utilizamos um questionário eletrônico, composto por três partes, direcionado aos respondentes.

Na primeira parte do instrumental, procuramos caracterizar os sujeitos participantes, coletando dados, como: nome, idade, escolaridade, sexo, experiência profissional anterior e posterior ao e-Tec e tipos de atividades desenvolvidas no e-Tec. A segunda parte contemplou questões relacionadas à atuação na tutoria no Curso Técnico em Segurança do Trabalho, no e-Tec. Já a última parte versou sobre a formação pedagógica para a tutoria. A amostra escolhida atendeu a critérios definidos a priori, em virtude da natureza do objeto estudado. Procuramos, então, apreender as opiniões e experiências dos professores tutores face ao trabalho de tutoria e à formação pedagógica empreendida pelo IFCE.

3.1 Caracterização do Objeto de Estudo

A Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil foi criada pelo Decreto nº 6.301/2007, como sistema. Em 2011, passou a Rede, pelo Decreto nº 7.589/2011, aumentando o seu raio de abrangência e a possibilidade de parcerias.¹⁰⁴ No caso do IFCE, a Rede e-Tec se iniciou em 2009, com 450 vagas para os cursos de Edificações, Eletrotécnica, Informática e Segurança do Trabalho em seis municípios. Em 2016, são ofertados 14 cursos em todo o Ceará, estando mais de 1.600 alunos matriculados neste primeiro semestre¹⁰⁵, cobrindo 11 municípios e seus entornos.

O Curso Técnico de Segurança do Trabalho, espaço onde os respondentes atuam, desde a sua oferta primeira em 2009, realizou 846 matrículas¹⁰⁶. Atualmente, esse curso está sendo ofertado nos municípios de Campos Sales, Mauriti e Tauá, estruturando-se em quatro semestres letivos, com a duração de dois anos e a carga horária total de 1.320 horas, podendo ser acrescentadas 200h de

¹⁰⁴ A Rede e-Tec Brasil se estrutura através de consórcios e termos de cooperação firmados entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC e municípios e estados, em que as universidades federais e estaduais, bem como os institutos federais, se responsabilizam pela parte didático-pedagógica dos cursos que ofertam e pela seleção e formação de equipe e estudantes, enquanto a obtenção e manutenção da infraestrutura dos polos de ensino presencial ficam sob a responsabilidade dos estados e municípios.

¹⁰⁵ Dados extraídos de <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>. Acesso em: 23 jul. 2016.

¹⁰⁶ Dados extraídos de <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>. Acesso em: 23 jul. 2016.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

estágio opcional, sob a forma de oferta subsequente, em acordo com o seu Projeto Pedagógico de Curso (IFCE, s.d.).

Para atuar nos Cursos do e-Tec, os professores tutores passam por uma seleção pública, sendo um dos itens para configurar a sua aprovação e posterior lotação na disciplina, ser aprovado no Curso de Formação de Tutores a distância, ministrado pelo Setor da Capacitação da Diretoria de EaD. Esta formação, segundo seu projeto pedagógico (IFCE, 2015), tem a duração 100h, com 4 encontros presenciais de 5h cada e visa a discutir temáticas que vão desde a história e legislação da EaD, passando pelas ferramentas do AVEA Moodle, as questões teórico-metodológicas da EaD e a avaliação do ensino e aprendizagem nesta modalidade.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste tópico apresentaremos os dados compilados, bem como estabeleceremos a discussão com o referencial apresentado, em busca das aproximações e distanciamentos entre o campo teórico e a realidade estudada.

Na pesquisa em questão, quatro professores tutores a distância atuantes no Curso Técnico de Segurança do Trabalho responderam ao questionário. Destes, duas são mulheres e dois, homens, com idades variando entre 23 e 46 anos. Apenas um possui curso superior completo; dois, curso superior incompleto; e um, formação técnica, exclusivamente. No tocante à experiência de trabalho anterior ao e-Tec, dois possuem experiência na área de segurança do trabalho; um atuava em escritório de contabilidade e outro, em monitoria acadêmica. Em relação à experiência posterior à atuação no programa, somente dois atuam como técnicos em segurança do trabalho e os demais não responderam. Em relação ao tempo de atuação como tutor, dos quatro participantes, somente um possui tempo abaixo de quatro anos.

No que diz respeito ao número de disciplinas ministradas pelos professores tutores-identificados por T1, T2, T3 e T4, destacamos a alta participação de dois deles em várias disciplinas, como vemos abaixo:

T2 - Da matriz curricular atual, a única disciplina em que não atuei foi Português.

T4 - Relações Humanas e Técnicas de Treinamento, Segurança na Indústria, Segurança do Trabalho, Laudos Periciais, Português, Segurança no Transporte, Ergonomia, Gestão Ambiental, Gestão e Sistema de Qualidade, Introdução à EAD, Segurança na Construção Naval, Prática Profissional, Medicina do Trabalho, Segurança Portuária e Aquaviária, etc.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Então, urge pensar em estratégias que possibilitem esses sujeitos a desempenhar satisfatoriamente a docência na EaD, sem desconsiderar as ações formativas contínuas, num espaço flexível e de assunção de múltiplas funções, exposto por Bruno e Lemgruber (2009).

No tocante às atividades próprias da docência na tutoria, as respostas convergiram também para múltiplas ações que se complementam na palavra *acompanhamento diário*, como esta professora tutora respondeu:

T4 - Acessar diariamente as disciplinas; Atender e orientar os alunos quando os mesmos apresentam dúvidas ou dificuldades; Acompanhar o trabalho dos alunos, sempre buscando o seu melhor desenvolvimento; Responder aos alunos no máximo em 24 horas; Ministras aulas presenciais nas datas reservadas para este fim; [...] Acompanhar a frequência dos alunos, as atividades virtuais e presenciais; Manter-se em permanente comunicação com o professor formador, tutor presencial e, acima de tudo, com os estudantes, durante toda a disciplina; Apresentar relatórios das atividades realizadas, presenciais e virtuais de acordo com a solicitação da coordenação de tutoria etc.

Essas ações, próprias do fazer-se tutor, estão em consonância com a legislação que contempla as ações de tutoria no e-Tec, a Resolução CD/FNDE Nº 18/ 2010, porém o que nos chama a atenção é o aspecto relacionado à atuação docente virtual, uma vez que nos remete às ações desenvolvidas com as TDICs, no âmbito de um ambiente virtual de ensino. Nesse sentido, cabe verificarmos quais as ferramentas por eles utilizadas, nas aulas virtuais, uma vez que as atividades que são no ambiente correspondem a 80% da carga horária da disciplina:

T1- Utilizava constantemente mensagens de feedback aos alunos conforme as atividades encaminhadas, assim como Fóruns de participações e Fóruns de Dúvidas. Identificava-me com os Fóruns de participações e Fóruns de Tira Dúvidas, pois assim conseguíamos interagir melhor com os alunos.

T4 - As ferramentas mais utilizadas são: Atividades, Fórum e Mensagens. O QUIZ e o Fórum Tira Dúvidas também são utilizados, porém, com menos frequência. As ferramentas que mais me atraem são as atividades, o QUIZ e o chat, que pouco é utilizado, mas que possibilitaria uma troca de comunicação mais eficiente entre tutor e aluno. Já o Fórum não o vejo como ferramenta que agrega valores aos alunos, pois os mesmos comentam "qualquer coisa" apenas para ter sua presença registrada naquela determinada aula. Isso é uma percepção pessoal que já vejo há 3 anos e 5 meses.

Depreendemos dessas falas que as ferramentas de interação assíncronas e síncronas, no âmbito do ambiente, são as mais utilizadas, porém o pouco uso do chat, relatado, e a subutilização do fórum revelam que não estão sendo apropriadas devidamente pelos discentes nem pelos professores tutores, que não encontram alternativa para reverter o quadro de subutilização. Isso implica na revisão da formação, de modo que esta não venha a ser meramente instrucionista, como lembra Cardoso (2012, p. 120): “Para o tutor a distância há de se pensar em formação que o ilumine para docência e complemente essa condição no desenvolvimento da função, que guarda especificidades”.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

No tocante à formação pedagógica, requisito inicial para assumir a tutoria na instituição analisada, todos os informantes confirmaram ter participado. E em relação a sua importância, assim se posicionaram:

T1 - Sim. Pois são adquiridos conhecimentos de grande valia do Sistema em que atuaremos como docentes e assim podemos passar melhores informações e segurança para os alunos nas plataformas.

T2 - Considero importante para conhecimento dos métodos e conteúdos a serem utilizados na atividade de Tutor.

T4 - Sim, pois possibilita ao tutor ou futuro professor tutor uma formação mais madura e uma didática correta em sua atuação.

Suas falas convergem para a necessidade de uma formação que os possibilite tratar do domínio da didática da EaD, o que não isenta do estabelecimento de relações com as potencialidades pedagógicas das TDICs, como esses professores tutores ressaltam:

T1 - Somos sabedores que as tecnologias já fazem parte em tudo que fazemos, e não se faz diferente em nosso aprendizado. O curso oferecido para os docentes se faz necessário para que possamos visualizar melhor o leque que as tecnologias nos oferecem, e termos a chance assim de nos qualificar em uma área que só cresce diariamente e que gera a oportunidade de interagir com os alunos em EAD.

T3 - Para quem não conhece a ferramenta Moodle o curso oferece o aprendizado necessário para a atuação do profissional para o auxílio dos alunos no aprendizado.

Complementando-se com a visão contrária deste Professor tutor:

T2 - Considero que o curso de formação ainda não dá uma ampla noção de como fazer o uso total do Moodle em relação as atividades exercidas pelo Tutor.

Essa constatação nos sugere pensar na necessidade de uma discussão mais aprofundada da pedagogia para a EaD e para as TDICs, em atendimento ao que ponderam Charlier; Deschryver; Peraya (2006, p. 478): “O processo de midiáticação de conteúdo de ensino, de uma sequência de aprendizagem ou de um sistema de formação implica em considerar diferentes formas de mediação, sua influência sobre a aprendizagem”.

Um termômetro em relação às formações destinadas aos tutores deve ser a escuta das suas dificuldades no fazer cotidiano do professor tutor. Segundo os respondentes, as dificuldades ligadas ao ensino no ambiente virtual e ou no encontro presencial, às operacionais ou conceituais quanto ao uso de ferramenta tecnológica presente no Moodle e às dificuldades de ordem teórica são as apresentadas:

T1 - Dificuldade operacional, devido às falhas de manutenções do Sistema.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

T2- Como não sou da área de pedagogia considero que tenho mais dificuldades na abordagem pedagógica a ser utilizada.

T3 -Considero que os alunos, principalmente nas disciplinas que envolvem cálculos, têm uma maior dificuldade no aprendizado fator que já vem do ensino de base deles. Portanto, os alunos tem maior dificuldade no aprendizado e necessitam de mais aulas presenciais para aprender melhor.

T4 - Devido ao não comprometimento da maior parte dos alunos, esse ensino virtual acaba sendo ineficiente, pois os mesmos se acomodam e se asseguram em uma perspectiva de que o importante no final de tudo é ter o certificado de Técnico em Segurança do Trabalho, não importando se na prática eles não se dedicam; copiam e colam etc., isso acaba gerando muitas dificuldades nesse processo de ensino-aprendizagem pelo sistema virtual [...].

As respostas nos mostram que as dificuldades relacionadas à questão de base do conhecimento do aluno, ao seu possível e aparente comodismo quanto à aprendizagem à distância ou à incompreensão do tutor quanto ao seu papel pedagógico acabam reverberando diretamente na aprendizagem com as TDICs na EaD, pois não se separam uma da outra no ambiente, para o qual eles trazem suas aspirações, ou seja, a aprendizagem é prática social, que se reforça. Aquelas relacionadas aos problemas de manutenção do ambiente também impactam o bom uso das TDICs, já que elas dependem desse suporte para funcionamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos, através deste estudo, que a formação do professor tutor a distância é, inegavelmente, uma ação que precisa ser levada a cabo com planejamento contínuo, ouvindo as audiências implicadas: docentes e discentes. Nesse contexto formativo, os aspectos gerenciais, didáticos, pedagógicos, técnicos e tecnológicos devem ser cuidadosamente planejados, levando também em consideração a potencialidade pedagógica das TDICs, as quais devem ser vistas como aliadas da aprendizagem e do ensino que se dão em ambientes virtuais.

Assim, tais cursos de formação pedagógica do profissional de tutoria devem ter o objetivo buscar contemplar o fenômeno educativo que se desenvolve numa instituição de ensino virtual, incluindo ainda a definição de atribuições e responsabilidades de educador e educando, bem como do modelo educativo adotado, a ponto de que os conhecimentos sejam significativamente apropriados pelos sujeitos que estudam e possam colocá-los em prática.

Torna-se, imperativo, pois, nesse contexto, o estabelecimento de um diálogo contínuo com as instituições formadoras de formadores, uma vez que estes profissionais assumirão em algum



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

momento a docência virtual e devem, portanto, desde a sua formação inicial, tomar contato aprofundado com a virtualidade e o uso das TDICs na educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. A História da EaD no Brasil. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos M. (Orgs.). **Educação a Distância: o Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BRASIL. Decreto 5.622/2005. **Estabelece novas definições e características de polos de educação a distância, autorização de cursos de mestrado e doutorado a distância**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)

Decreto/D5622.htm >. Acesso em: 15 ago. 2007.

BRASIL. Resolução CD/FNDE 18/2010. **Altera a Resolução CD/FNDE nº 36, de 13 de julho de 2009, que estabelece orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema Escola Aberta do Brasil (Programa e-Tec Brasil)**. Disponível em:

https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000018&seq_ato=000&vlr_ano=2010&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC. Acesso em: 15 jul. 2016.

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Segurança do Trabalho na modalidade a Distância** Fortaleza: Diretoria de EaD, s.d..

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Projeto Pedagógico do Curso de Extensão. Curso de Formação do Tutor a distância**. Fortaleza: Coordenadoria de Extensão, 2011.

BRUNO, Adriana Rocha; LEMGRUBER, Márcio Silveira. A dialética professor-tutor na educação online: o curso de Pedagogia-UAB-UFJF em perspectiva. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3. 2009, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/a/a-dialetica-professor-tutor.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2013.

CARDOSO, Mara Yáskara Nogueira Paiva. **A precarização da formação docente para a tutoria a distância: análises**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas /



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba (SP), 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARLIER, B.; DESCHRYVER, N.; PERAYA, D. **Apprendreenprésenceet à distance.Unedéfinition des dispositifshybrides.Distances etsavoirs**, v. 4, n. 4, p. 469-496, 2006.

FIGARO, Roseli. Comunicação e trabalho para mudanças na perspectiva sociotécnica. In: **REVISTA USP**, São Paulo, n.86, p. 96-107, junho/agosto 2010.

GOMES, Silvane Guimarães Silva. **Tópicos em Educação a Distância**. Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_02.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2015.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, E.P.U., 1986.

MARINHO, S. P.; LOBATO, W. Tecnologias digitais na educação: desafios para a pesquisa na pós-graduação em educação. In: **COLÓQUIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**, 6, 2008, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: [s.n.], 2008, p. 1-9.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma Visão Integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

RABARDEL, P. O método instrumental em psicologia. In: VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 93-101.